

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

BATATA

Economista Marcelo Garrido Moreira
13 de abril de 2010

A primeira safra, ou “das águas”, como é conhecida, foi encerrada no Paraná. Segundo o último relatório de acompanhamento de safras elaborado pelos técnicos deste DERAL, foram produzidas 416.724 toneladas do tubérculo em uma área de 16.773 hectares. Os números mostram que ocorreu um aumento de área da ordem de 10% e de produção de 31%. A produtividade média foi de 24.845 quilos por hectare.

O preço médio ponderado pela quantidade comercializada recebido pelo produtor paranaense, nesta primeira safra, foi de R\$ 50,25 a saca de 50 quilos. Este preço é 73% superior ao da safra 2008/09, quando a cotação foi menor devido à baixa qualidade do tubérculo, prejudicado pelo excesso de chuvas e pelas altas temperaturas do período.

A segunda safra ou safra “da seca” como é conhecida está com 93% do seu total já plantada e com 12% colhida. A área estimada é de cerca de 12.800 hectares, 15% maior que a safra anterior. A produção está estimada em 295.000 toneladas o que representa um aumento de cerca de 29%.

Do volume total de batata tipo comum especial comercializada na unidade da CEASA em Curitiba até o dia 08 de abril, 45% foram oriundas de lavouras paranaenses, 27% de lavouras catarinenses, 18% das lavouras gaúchas, 7% das lavouras paulistas e 3% das lavouras mineiras. No mesmo período do ano passado, o volume do produto paranaense comercializado na CEASA de Curitiba foi de 66%.

Na última semana, o preço médio recebido pelo produtores paranaenses foi de R\$ 83,77 a saca de 50 quilos. Esse valor é 27% superior ao da semana anterior e cerca de 40% superior ao preço médio mensal de março. Esse acréscimo de valor ocorreu devido às condições do tempo que estão prejudicando o trabalho da colheita nas lavouras paranaenses e também

em importantes regiões produtoras do país, fazendo com que uma parte da safra paranaense seja deslocada para a região sudeste.

Em relação aos preços, tudo vai depender do andamento da colheita, se as condições do tempo forem favoráveis nas próximas semanas, é esperada alguma redução nas cotações, mesmo com a diminuição na oferta nacional causada por eventos climáticos no decorrer da safra.

A safra paranaense deve entrar em pico de colheita nos meses de maio e junho, época em que o consumidor deve notar maiores reduções nas cotações dos tubérculos que chegam às prateleiras.